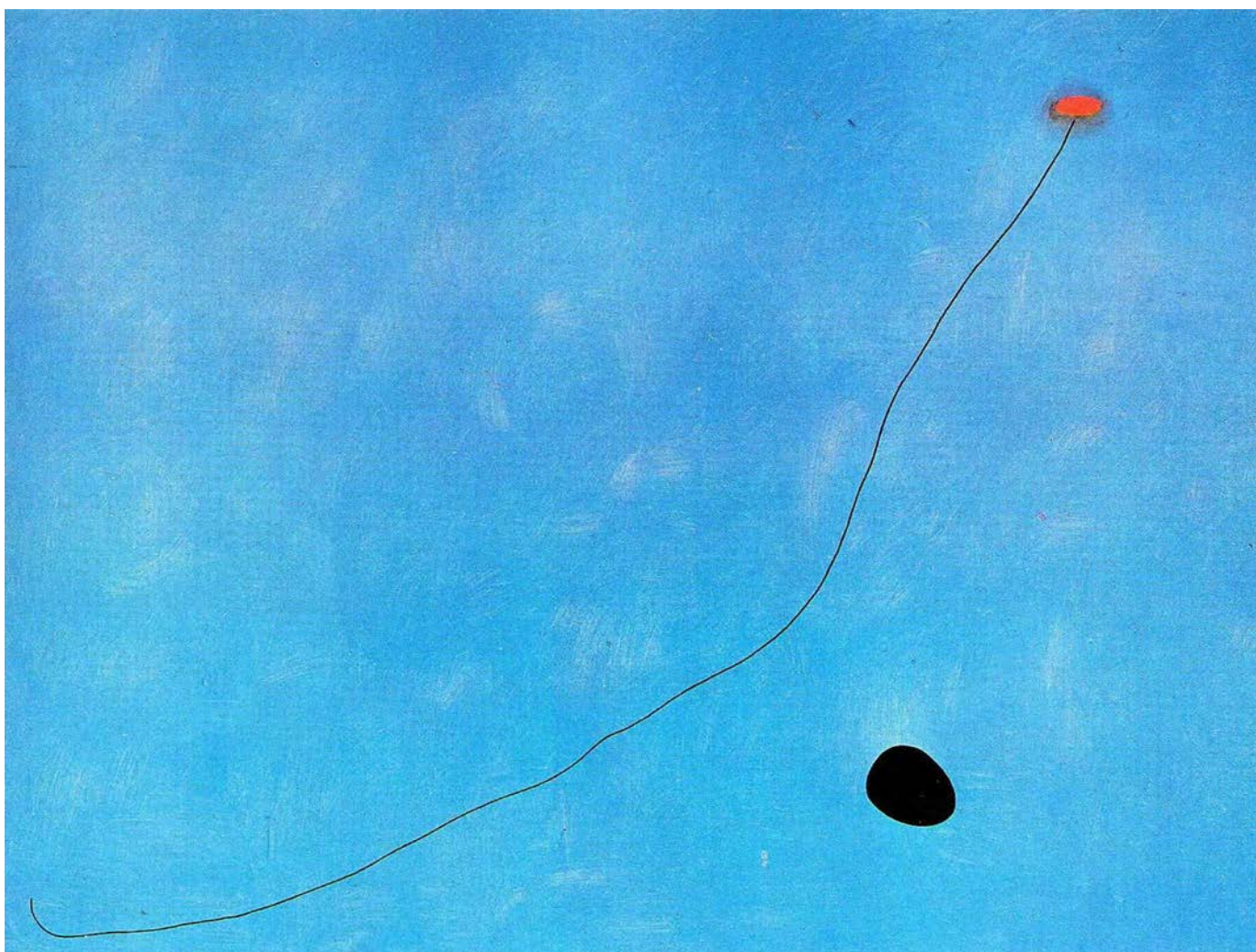


## Agrupamento de Escolas Monte da Lua



## INTRODUÇÃO

O alargamento progressivo da escolaridade obrigatória e a preocupação em melhorar a qualidade da ação educativa tem colocado novos desafios à prática psicológica desenvolvida em contexto escolar. O novo *Referencial técnico para os psicólogos escolares* define um conjunto de papéis e de níveis de intervenção que vão muito para além da perspetiva tradicional de atuação destes técnicos nas instituições educativas.

A necessidade de dar maior ênfase a ações de carácter preventivo exige que o psicólogo escolar atue, não com problemas individuais descontextualizados, mas dentro de um sistema que considere o desenvolvimento global dos alunos, envolvendo os vários atores que participam nos seus contextos mais relevantes.

O psicólogo escolar avalia e planifica intervenções e colabora com os diversos intervenientes da comunidade educativa, com base em evidência científica e técnica. Os papéis e funções podem ser muito variados, desde a avaliação à consultadoria, ainda que se considere a necessidade de priorizar intervenções de carácter preventivo e promocional.

O papel dos técnicos do Serviço de Psicologia e Orientação é definido em articulação com a Direção, da qual dependem funcionalmente, e deve enquadrar as áreas de intervenção prioritárias definidas no Projeto Educativo de Agrupamento.

Espera-se que o papel primordial dos psicólogos escolares tenha um carácter de complementaridade e de foco na perspetiva preventiva e se concretize nas tarefas de:

1. **colaboração com os órgãos de gestão da escola, outras estruturas e equipas pedagógicas** através da participação e elaboração de projetos, de ações de consultadoria, de documentos e de pareceres;
2. **colaboração na melhoria da ação educativa**, participando na construção do Projeto Educativo de Agrupamento e de outros documentos estratégicos e na conceção, implementação e avaliação de medidas de promoção do sucesso educativo, de planos de melhoria e de mecanismo de autoavaliação do agrupamento;
3. **participação no desenvolvimento de sistemas de relações** da comunidade educativa e de estabelecimento de parcerias no sentido da articulação com outros serviços e recursos da comunidade;
4. **desenvolvimento de processos reflexivos de formação** dirigidos a diferentes membros da comunidade educativa;
5. **orientação para a carreira**, colaborando em ações de informação, reflexão e tomada de decisão nos processos de transição e reorientação de percursos escolares, e de transição e inserção na vida académica e na vida ativa;
6. **avaliação, apoio psicológico e psicopedagógico** a alunos, educadores e professores, assistentes operacionais e famílias;

7. **participação** nas diferentes atividades da responsabilidade do AGML;
8. **envolvimento na vida do AGML**, participando na definição das políticas educativas do Agrupamento e nas suas práticas de autoavaliação institucional<sup>1</sup>.

Os estudos que têm sido realizados sobre o papel dos psicólogos nas instituições educativas demonstram uma predominância de papéis tradicionais, particularmente em intervenções de natureza remediativa e centradas nos alunos. Este facto resulta de expectativas inadequadas quanto aos serviços, do crescente número de alunos sinalizados com necessidades de apoio e, ainda, da escassez de recursos humanos, entre outros aspetos<sup>2</sup>.

Um tal padrão de atividade tem sido amplamente criticado por ser questionável em termos de eficácia e por contrariar o modelo de intervenção desejável para o contexto escolar. Tal modelo preconiza que o psicólogo tenha uma ação predominantemente preventiva e promocional nos seus objetivos e ecológico-sistémica na sua conceção.

Uma perspetiva ecológica do exercício profissional nas instituições educativas e a necessidade de uma intervenção mais contextual implicam o desenvolvimento de linhas de ação nos âmbitos da formação, da consultoria e da intervisão com outros técnicos, da participação na elaboração do projeto educativo da escola/agrupamento de escolas, da atuação nos órgãos de gestão escolar e na organização pedagógica, da implementação de projetos nas escolas, da articulação com outros serviços e instituições da comunidade, na promoção do desenvolvimento integral dos alunos e das famílias. Trata-se de uma linha de intervenção predominantemente indireta, considerada mais promocional e com resultados de maior eficácia e qualidade, na direção da qual os serviços têm sido fortemente incentivados a trabalhar.

A implementação de uma conceção de trabalho no AGML como aquela que aqui se descreve confronta-se com inevitáveis dificuldades, nomeadamente a dimensão do agrupamento de escolas, os recursos humanos disponíveis, as expectativas tradicionais do papel do psicólogo de ainda grande parte da comunidade educativa e a contratação anual destes técnicos que não permite um trabalho de continuidade. No entanto, e tendo como referência o projeto educativo do AGML,

---

<sup>1</sup> Cf. *Projecto Educativo de Agrupamento 2016-2019*, AGML, pp. 26 e 27.

<sup>2</sup> Cf. Mendes, S.; Abreu-Lima, I. & Almeida, L. (2015). Psicólogos escolares em Portugal; perfil e necessidades de formação. *Estudos de Psicologia*, 32 (3), 405-416.

## DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO, OBJETIVOS E AÇÕES A DESENVOLVER

### 1 | PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOLÓGICA

#### 1A | Identificar situações problemáticas

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Identificação de dificuldades de aprendizagem	Relatório dos encaminhamentos referenciados para o SPO	Alunos referenciados pelos educadores,	Ao longo do ano letivo
Avaliação psicológica tendo em conta a problemática	Relatórios de avaliação psicológica de perfil emocional e/ou cognitivo	professores titulares de turma e diretores de turma	
Encaminhamento para outras entidades para despiste/intervenção em problemáticas	Pareceres elaborados		
Elaboração de pareceres para outras entidades			

#### 1B | Prestar apoio/suporte/accompanhamento psicológico

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Acompanhamento individual de alunos com problemáticas emocionais e/ou obstáculos na vida pessoal e escolar	Número de alunos acompanhados e tipologia de problemáticas trabalhadas	Alunos de todos os níveis de ensino por solicitação de educadores, professores titulares de turma, diretores de turma e famílias	Ao longo do ano letivo
Articulação com os diretores de turma	Número de articulações e tipologia com diretores de turma e departamento de ensino especial		
Articulação com o departamento de ensino especial	Número de apoios a famílias e tipologia de problemáticas trabalhadas	Famílias	
Disponibilização de espaços de apoio a famílias	Número de apoios a docentes e assistentes técnicos e operacionais e tipologia de problemáticas trabalhadas	Docentes, assistentes técnicos e operacionais	
Disponibilização de espaços de apoio a docentes e assistentes técnicos e operacionais			

#### 1C | Participar no Programa de Apoio à Promoção da Educação para a Saúde

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Apoio à implementação do <i>Guião de procedimentos de consumos</i> nas Escolas B2/3 do Agrupamento	Reuniões realizadas com a Equipa do PAPES	Alunos do AGML	Ao longo do ano letivo
Colaboração nos diferentes projetos da Equipa de Saúde	Reuniões realizadas com a Equipa de Saúde Escolar		

Escolar [Centro de Saúde de São João das Lampas] Participação nas atividades realizadas pela Equipa do PA-PES

## 2 | EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA

### 2A | Criar um espaço de exploração de informação para alunos, docentes e famílias

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Criação e manutenção do espaço online <i>Futuroscópio</i> na página do AGML	Número de acessos ao espaço Inquérito por questionário sobre a utilização do espaço	Alunos, docentes e famílias de todos os níveis de ensino	Ao longo do ano letivo

### 2B | Educação para a carreira 4

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Construção de materiais a disponibilizar aos professores titulares de turma	Programa de educação para a carreira ao nível do 4.º ano do ensino básico	Alunos e famílias do 4.º ano do EB	2.º e 3.º períodos
Contacto com profissionais de diferentes áreas	Portefólios elaborados pelos alunos Reuniões realizadas com o coordenador de departamento do 1.º ciclo e com os docentes titulares de turma Reuniões realizadas com as famílias		

### 2C | Educação para a carreira 8

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Organização do evento <i>Perguntas para o Futuro</i>	Relatório do evento	Alunos e famílias do 8.º ano do EB	26 e 27 de abril
Construção de materiais a disponibilizar aos diretores de turma	Reuniões com diretores de turma Reuniões realizadas com as famílias		2.º e 3.º períodos
Apoio ao professor da disciplina de inglês no âmbito da educação para a carreira integrado no projeto Erasmus + <i>Science4all</i>			

### 2D | Transição para o ensino secundário 9

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
-------	------------	--------------	------

Organização do evento <i>Perguntas para o Futuro</i>	Relatório do evento	Alunos, famílias e docentes do 9.º ano do EB	26 e 27 de abril
Elaboração de materiais para docentes	Programa de educação para a carreira ao nível do 9.º ano do ensino básico		2.º e 3.º períodos
Apoio individual a alunos e famílias	Portefólios elaborados pelos alunos Reuniões realizadas com diretores de turma Reuniões realizadas com os professores da disciplina de Matemática... e depois!? Reuniões realizadas com as famílias Número de apoios individuais a alunos e famílias		

## 2E | Educação para a carreira | apoio à reorientação de percursos escolares

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Organização do evento <i>Inspiring the Future</i>	Relatório do evento	Alunos do 10.º e 11.º anos do ES	13 de março
Reorientação de percursos escolares	Número de alunos apoiados na reorientação de percursos		Ao longo do ano letivo

## 2F | Promover a transição para o ensino superior 12

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Organização do evento <i>Inspiring the Future</i>	Relatório dos eventos	Alunos do 12.º ano do ES	13 d3 março
Organização do evento <i>Perguntas para o Futuro</i>	Número de alunos apoiados na transição para o ensino superior		27 de abril
Apoio individual à transição para o ensino superior			

## 3 | PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

### 3A | Intervir na medida *Escola que promove o sucesso para todos no 1.º ciclo* [Medida 1]

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Intervir na articulação do pré-escolar com o 1.º ano do ensino básico			
Intervir na articulação do 4.º ano com o 5.º ano do ensino básico			
RESCUR			

### 3B | [Medida 2]

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Participação na equipa <i>Academia Jovem</i> + Tutorias entre pares [delegados e subdelegados]			Ao longo do ano letivo

### 3C | Dar apoio à medida *Tutorias* [Medida 4]

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Apoiar o processo de tutorias	Reuniões com professores tutores Criação do espaço <i>Tutorias</i> na MOODLE do AGML		Ao longo do ano letivo

### 3D | *Articulação entre Bibliotecas Escolares, estruturas pedagógicas e docentes* [Medida 5]

Ações	Evidências	Público-alvo	Data

### 3E | *Criar o Núcleo de Apoio aos Alunos em Risco e Perigo* [NAARP] [Medida 6]

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
			Ao longo do ano letivo

## 4 | CURSOS PROFISSIONAIS

### Dar apoio

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Participar na criação do Núcleo de Inserção na Vida Ativa [NIVA] Evento <i>Seminário concelhio do ensino profissional</i> Apoiar a articulação da escola com as entidades/parceiros do mundo do trabalho		Alunos dos cursos profissionais	Ao longo do ano letivo

## 5 | ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

Dar apoio e consultadoria a ações desenvolvidas em diferentes estruturas organizacionais

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Participação no conselho Pedagógico			Ao longo do ano letivo

## 6 | FORMAÇÃO

Participar no plano de formação do AGML

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
Mediação e gestão de conflitos		Docentes	22 fevereiro
Desenvolvimento de competências de autorregulação [socioemocionais e metacognitivas]			
Práticas e competências parentais [famílias]			

## 7 | INVESTIGAÇÃO

Participar na análise do impacto da ação educativa do AGML

Ações	Evidências	Público-alvo	Data
<i>Follow up</i> dos alunos que saíram do ensino secundário	Relatório ...		Ao longo do ano letivo